



COMOÇÃO. Alunos, professores e servidores da Universidade Federal de Alagoas participam de celebração

Culto ecumênico homenageia Thiele

Carro de professor foi encontrado com corpo carbonizado; perda foi a segunda enfrentada pelo Instituto de Química e Biotecnologia nos últimos 30 dias

ELISA AZEVEDO
REPÓRTER

Alunos, professores e servidores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) realizaram um culto ecumênico, na tarde da última sexta, para celebrar a saudade deixada pelos

dois professores do Instituto de Química e Biotecnologia da universidade, que morreram nos últimos 30 dias. A solenidade, que aconteceu no auditório do Centro de Interesse Comunitário (CIC), e contou com a presença de dezenas de pessoas, ocorreu

um dia após a polícia encontrar o carro do professor Daniel Thiele e um corpo carbonizado que, possivelmente, seja do docente.

O momento, marcado por muita emoção, contou com a participação de um padre, um espírita e dois evangélicos, além da reitora da universidade, Maria Valéria Costa Correia, da diretora do Instituto de Química e Biotecnologia, Francine Araújo, e do irmão do professor, Marcelo Thiele.

“Perdemos dois professores excelentes. O instituto tem encarado as mortes de forma muito dura. O Fábio Adriano (que morreu há 30 dias devido a uma complicação em uma crise de apendicite) era muito alegre, muito especial. Sempre prestativo e preocupado com os alunos. Ele amava o que fazia. E depois veio Daniel, com um desfecho trágico, que era assíduo, muito gentil, educado e que tratava a todos muito bem”,

disse Francine.

“Fiz questão de estar aqui e agradecer a todos que mandaram mensagens de apoio, fundamental para manter o foco e continuar as buscas pelo meu irmão. Porque eu fiz uma promessa à minha família de que voltaria com Daniel para casa com ele vivo ou morto. E, infelizmente, o fim está bem próximo”, disse o irmão, ressaltando que não restam dúvidas de que o corpo encontrado na última

quinta-feira é do professor de Química. Segundo ele, após sair o resultado do DNA, ele levará os restos mortais para Recife, onde serão cremados. “Chegarei em casa com uma urna, e não com um caixão fechado”, disse.

Marcelo também disse que todos os livros do professor serão doados para a biblioteca do instituto, porque seria isso que ele gostaria que acontecesse.

A Ufal decretou três dias de luto oficial. ☹